

# TRAJETÓRIA INTELECTUAL DA HISTORIADORA SANDRA JATAHY PESAVENTO (1946-2009) E A RECEPÇÃO DA HISTÓRIA CULTURAL NO BRASIL

INTELLECTUAL TRAJECTORY OF HISTORIAN SANDRA JATAHY PESAVENTO (1946-2009)  
AND THE RECEPTION OF CULTURAL HISTORY IN BRAZIL

BÁRBARA PINHEIRO BAPTISTA<sup>1</sup>

## Resumo

Com este trabalho, buscou-se sintetizar a trajetória intelectual, bem como a produção da historiadora Sandra Jatahy Pesavento com o objetivo de demonstrar suas contribuições para a historiografia brasileira. Ela aborda em suas primeiras obras temáticas como a Revolução Farroupilha e a burguesia gaúcha, ao passo que é possível perceber mudanças de paradigma historiográfico, já que passa a dedicar-se às questões do urbano, das imagens e das aproximações entre Literatura e História. Através das reflexões de Pierre Bourdieu acerca da noção de trajetória como um encadeamento de posições ocupadas de maneira sucessiva por um agente sujeito a transformações, realizou-se a investigação do percurso intelectual da historiadora.

**Palavras-chave:** Historiografia brasileira; História e Literatura; Trajetória Intelectual; História Cultural.

## Abstract

With present work it was sought to synthesize the intellectual trajectory and also the production of the historian Sandra Jatahy Pesavento, aiming to demonstrate her contributions to Brazilian historiography. She addresses in her first works thematic like Farroupilha Revolution and the bourgeoisie of Rio Grande do Sul (*gaúcha*), in a way that it is possible to notice changes in the historiographic paradigm since she begins to get dedicated in research to urban space, images, approaches between literature and history questions. Through the reflections of Pierre Bourdieu on the notion of trajectory as a concatenation of positions occupied successively by a subject to transformations agent, the intellectual route of aforementioned historian was investigated.

**Keywords:** Brazilian historiography; History and Literature; Intellectual Trajectory; Cultural History.

## Considerações iniciais

Este trabalho faz parte do projeto “Biografias Intelectuais: trajetórias de pesquisadoras pioneiras nos estudos históricos brasileiros” da CAPES, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rebeca Gontijo Teixeira (UFRRJ) e pelo Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UEMS), tendo como objetivo elaborar um conjunto de biografias com historiadoras

---

<sup>1</sup> E-mail: barbarapinheirobaptistaufrrj@gmail.com



que foram pioneiras na construção do conhecimento histórico no Brasil. Nesse sentido, buscou-se sintetizar a trajetória intelectual, bem como a produção da historiadora Sandra Jatahy Pesavento com o objetivo de demonstrar suas valiosas contribuições para a historiografia, principalmente no que concerne ao campo da História Cultural no Brasil.

Sandra Jatahy Pesavento (1946-2009) foi professora titular do Departamento de História da UFRGS e professora dos Programas de Pós-Graduação de História e do PROPUR da mesma instituição. Considerada uma das historiadoras mais importantes do século XX, realiza sua graduação em História pela UFRGS (1966-1969) e o mestrado pela PUC-RS (1973-1978). Doutora-se em História Econômica na USP (1983-1987) escrevendo uma tese na qual se debruça sobre a burguesia gaúcha, sob orientação de Suely Robles de Queiróz<sup>2</sup>. Realizou 4 pós-doutorados em Paris: dois na EHESS, um na *Paris IV*, outro na *Paris VII Université Denis Diderot*, onde teve interlocutores importantes na *Écoles Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), em Paris, como Jacques Leenhardt e Serge Gruzinsky. Sua produção historiográfica é rica: 51 livros individuais e coletivos, 85 capítulos de livros e 125 artigos publicados no Brasil e no exterior<sup>3</sup>.

Transita da História Econômica, de cunho marxista, à História Cultural, ao abordar em suas primeiras obras temáticas como a Revolução Farroupilha e a burguesia gaúcha, ao passo que é possível perceber mudanças de paradigma historiográfico, já que passa a dedicar-se às questões do urbano, das sensibilidades, das imagens e das aproximações entre a Literatura e a História. No que diz respeito à recepção de sua obra pela crítica, por vezes foi acusada de ter se vendido a modismos e de não ter um foco bem delimitado em suas pesquisas. O início de sua carreira se dá na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, exercendo o cargo de professora auxiliar. Já em 1977, presta concurso público na mesma instituição, efetivando-se enquanto servidora e professora assistente e, posteriormente, adjunto. Finalmente, em 1991, recebe o título de professora titular do curso de História.

---

<sup>2</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Empresariado industrial, trabalho e Estado**: contribuição a uma análise da burguesia industrial gaúcha. 1986. 640f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.

<sup>3</sup> Atualmente, toda sua obra se encontra disponível na íntegra no site do IHG-RS. Os 121 textos que compõem esse material estão disponíveis no endereço: <http://ihgrgs.org.br/#SandraPesavento>.



Todavia, sua atuação profissional não se restringiu à docência acadêmica. Desempenhou a função de coordenadora no Programa de Pós-Graduação de História da UFRGS, foi membro de associações de historiadores internacionais, de equipes editoriais de vários periódicos acadêmicos nacionais e de outros países, conselhos consultivos e Centros de Pesquisa. É importante destacar seu envolvimento na criação do GT de História Cultural na ANPUHRS, em 1997 e na ANPUH Nacional em 2001.

Amparando-se nas reflexões de Joan Scott, o conhecimento histórico, é parte da política de sistema de gênero. Assim, quando o discurso histórico não dá visibilidade às mulheres, legitima sua dominação e a construção de que são passivas em relação às ações dos agentes da História<sup>4</sup>. Os estudos de gênero têm se consolidado se no centro do debate, contudo, ainda se encontra às margens do saber historiográfico. Em contrapartida, alguns estudos historiográficos, ainda que não tenham como finalidade discutir a questão de gênero ou dar ênfase às mulheres, agregam a discussão em suas questões. Tornando-se uma categoria de análise que enriquece a escrita da histórica<sup>5</sup>.

Nessa perspectiva, as mulheres vêm construindo uma linguagem nova, criando seus pressupostos a partir de suas próprias premissas. As mulheres se inserem no espaço público e nos locais de saber transformando estes campos, recolocando questionamentos e propondo transformações radicais. A teoria feminista passa a propor que se pense a construção cultural das diferenças sexuais, negando o determinismo natural e biológico. Então, a dimensão simbólica, o imaginário social e a construção dos múltiplos sentidos e interpretações dentro de uma dada cultura passam a ser o enfoque. Com o aumento dos estudos sobre as relações de gênero e sobre as mulheres, os homens deixam de serem percebidos como sujeitos universais. É possível apontar também as novas concepções de se falar por meio do ponto de vista feminino acerca das experiências do cotidiano, dos detalhes, da micro-história, do âmbito privado e da integração do aspecto subjetivo do narrador<sup>6</sup>.

Realizou-se um levantamento de bibliografia, assim como da produção documental a respeito do tema em questão. Para embasar este trabalho, foram utilizados diversos autores que tratam de questões referentes às questões de gênero, memória e escrita da história. Através das reflexões de Bourdieu acerca da noção de trajetória

---

<sup>4</sup> SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, v.15, n.2, p. 5-22, jul./dez., 1990.

<sup>5</sup> PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. **Topoi**, v. 12, n. 22, p. 270-283, 2011.

<sup>6</sup> RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: GROSSI, Miriam Pillar; PEDRO, Maria Joana (org.). **Masculino, feminino, plural**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998, pp. 25-37.



como um encadeamento de posições ocupadas de maneira sucessiva por um agente, sujeito a transformações de todo gênero, realizou-se a investigação do percurso intelectual da historiadora<sup>7</sup>. Suas contribuições no que diz respeito ao entendimento dos intelectuais como seres socialmente determinados em função de sua ocupação, ideologia e posição ocupadas no campo intelectual, percebida por ele como sendo referente àqueles que possuem o monopólio do discurso sobre o mundo social.<sup>8</sup> A partir da utilização dessa modalidade narrativa de investigação historiográfica, é possível entender como se dão as relações entre sujeito e história, os acontecimentos e seus desdobramentos nas vidas narradas<sup>9</sup>.

Para compreender o primeiro momento da produção da historiadora, foi empregada a reconstituição das linhagens historiográficas propostas no trabalho de Maria Helena Rolim Capelato e Raquel Glezer sobre a escola uspiana de História<sup>10</sup>. As autoras identificam como a segunda geração de historiadoras (1971-1990), marcada pela consolidação dos cursos de pós-graduação em História e da ampliação do quadro de professores por meio de concursos públicos, o momento no qual Sandra JathayPesavento inicia sua carreira profissional. Produziu-se um levantamento da produção intelectual da historiadora (incluindo suas obras, capítulos publicados em livros nacionais e estrangeiros e publicações em periódicos científicos), análise de entrevistas feitas com seus colegas de trabalho, exame de dossiê temático da revista *Fênix de História e Estudos Culturais*<sup>11</sup> em sua homenagem, seu Currículo Lattes, bem como um mapeamento de suas redes de sociabilidade, aplicado como proposto por Jean-François Sirinelli<sup>12</sup>.

Notou-se um esforço de construção de uma memória relacionada à Sandra Pesavento, de modo a preservá-la para as gerações seguintes, tanto nos depoimentos que compõem o dossiê temático como no estabelecimento de um Acervo Pessoal dedicado à

---

<sup>7</sup> BORDIEU, Pierre. A Ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). **Usos & abusos da história oral**. RJ: Editora FGV, 1996.

<sup>8</sup> Id., **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2002.

<sup>9</sup> LIBLIK, Carmem Sílvia da Fonseca Kummer. A presença das mulheres na construção do conhecimento histórico. **Revista Feminismos**, v. 2, n. 3, 2015.

<sup>10</sup> CAPELATO, Maria Helena Rolim; GLEZER, Raquel; FERLINI, Vera Lúcia Amaral. Escola uspiana de História. **Estudos avançados**, v. 8, n. 22, p. 349-358, 1994.

<sup>11</sup> Dossiê Sandra JathayPesavento: “A historiadora e suas interlocuções”. **Revista Fênix**, v. 6, n. 2, 2009.

<sup>12</sup> SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p.231.



Pesavento no IGH-RS<sup>13</sup>. Para Michael Pollak, a memória é um elemento que compõe do sentimento de identidade, visto que ela é também um fator primordial do sentimento de continuidade de coerência de uma pessoa em sua reconstrução de si<sup>14</sup>. Dessa maneira, empreendeu-se uma busca pelos seus interlocutores, visando entender a organização e dinâmica do campo intelectual no qual Sandra Pesavento encontrava-se, assim como conhecer seus vínculos e relações estabelecidas no meio acadêmico.

Verificaram-se transformações significativas ao longo do tempo em sua produção, ao passar de uma abordagem economicista e de cunho marxista para um enfoque nos estudos culturais. Nota-se em suas diferentes modalidades de abordagem, significativa versatilidade ao utilizar diferentes referenciais teóricos e no seu diálogo com variadas teorias da historiografia ao longo de sua carreira acadêmica.

A historiadora produziu uma obra riquíssima em 40 anos de trabalho, de relevância ímpar para a historiografia brasileira, deslocando-se da História Econômica de viés marxista para a História Cultural. Essa mudança de rumo pode ser entendida pelas transformações ocorridas na historiografia gaúcha ao longo dos últimos anos, já que nos anos 60-70, os meios acadêmicos do sul foram marcados pela influência positivista e marxista. Com forte inspiração dos *Annales*, do neo-marxismo e das contribuições de Antonio Gramsci, a historiografia gaúcha foi incorporando e alargando o espaço para a História Econômica e História Social<sup>15</sup>. Ilustrando a essas tendências, pode-se destacar duas obras representativas da historiadora em ambas as vertentes, respectivamente: *A burguesia gaúcha: Dominação do capital e disciplina do trabalho*<sup>16</sup> e *Emergência dos Subalternos*.<sup>17</sup>

### Mudanças epistemológicas e a consolidação da História Cultural no Brasil

Nos anos 90, Pesavento direciona suas investigações para a seara da História Cultural, acompanhando as mutações epistemológicas do período e buscando responder

<sup>13</sup>SANTOS, Nádía Maria Weber; MEIRELES, Maximiano Martins de. Nos rastros da História Cultural e das sensibilidades: O Acervo Sandra JatahyPesavento e sua produção historiográfica. **Revista de História Bilros. História (s), Sociedade (s) e Cultura (s)**, v. 5, n. 10, p. 11-32, 2018.

<sup>14</sup>POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

<sup>15</sup>PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. Historiografia gaúcha. **Anos 90: revista do Programa de Pós-Graduação em História**, Porto Alegre. n. 3, p. 43-59, 1995.

<sup>16</sup>PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A burguesia gaúcha: dominação do capital e disciplina do trabalho: RS 1889-1930**. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1988.

<sup>17</sup>Id.. **Emergência dos subalternos: trabalho livre e ordem burguesa**. Porto Alegre: Editora Universidade - UFRGS, 1989.



às suas indagações para além da metodologia pouco flexível da história econômica. Os campos e eixos temáticos primordialmente abordados pela historiadora a partir de 1992 tratam de questões acerca do imaginário, da relação entre História e Literatura e das imagens. A discussão a respeito do conceito de representação é significativa para a historiadora. Ligada à noção de que algo pode ser representado no real, como imagens, palavras e discursos através do seu aspecto simbólico, amparando-se nas reflexões de Roger Chartier<sup>18</sup>. A noção de imaginário também é cara à autora, que o entende enquanto um sistema de ideias e imagens de representação coletiva que os homens e mulheres constroem para si e dão sentido ao mundo, ao longo do tempo. É importante destacar o seu pioneirismo no que toca à tematização do urbano nos seus escritos. Afastando-se de abordagens que privilegiavam aspectos como o acirramento das contradições capitalistas ou a concentração de riqueza pelas classes dominantes, Pesavento lança seu olhar para a dimensão do simbólico e da capacidade dos seres humanos em darem sentido a si e ao mundo. São trabalhos dignos de nota nesse sentido: *O espetáculo da rua*<sup>19</sup> e *O Imaginário da cidade: visões literárias do urbano*<sup>20</sup>.

Alguns anos antes de seu falecimento, dedica suas reflexões teórico-metodológicas ao campo das sensibilidades. Propunha que o espaço das sensações e impressões deveria ser valorizado, assim como as emoções e as subjetividades identificadas nos vestígios do passado. A questão das sensibilidades é tratada tanto em conjunto com temas da História Cultural, como o imaginário urbano, as cidades, a exclusão e a memória, como em trabalhos os quais ela serve como referencial teórico e método para os historiadores. Através da análise do seu Currículo Lattes, é possível perceber que a mudança de paradigma historiográfico em direção a temáticas vinculadas às sensibilidades se concentra nos anos 2000, assumindo centralidade em seu fazer histórico.

A história cultural pode ser caracterizada por maior aproximação com a antropologia, à valorização das temáticas concernentes ao cotidiano. A chamada “Nova História Cultural” passa a abarcar as manifestações populares e os fenômenos informais, assim como confere importância aos conflitos socioculturais, abrindo novas possibilidades para a pesquisa histórica. A Nova História Cultural adentra o campo historiográfico brasileiro a partir de meados da década de 1980, em um contexto

---

<sup>18</sup> CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Editora Difel, 1990.

<sup>19</sup> Id., **O espetáculo da rua**. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 1992.

<sup>20</sup> Id., **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano**. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 1999.





internacional marcado pela reformulação da história das mentalidades na França. A sua consolidação no Brasil se dá de maneira expressiva a partir de 1990. Desse modo, a História Cultural permite a ampliação do olhar dos historiadores, diversificando a maneira pela qual ela é refletida e escrita. As concepções do mundo que regem as ações dos indivíduos bem como as suas identidades passam a ter o mesmo valor que os conflitos no âmbito econômico<sup>21</sup>.

A respeito das representações simbólicas, pode-se dizer que têm a capacidade de alterar as situações objetivas, assim como o inverso. Assim, a História Cultural busca entender de que forma as transformações culturais ocorrem tendo em vista tais representações. Cabe salientar a relevância do conceito de imaginário na produção da historiadora. Trata-se de uma noção que dá conta dos sistemas de imagens e ideias de representação coletiva que os indivíduos criam para si em diferentes temporalidades, conferindo sentido ao mundo. A narrativa histórica construída pelo historiador dessa vertente propõe versões de determinados fenômenos, de maneira a estabelecer regimes de verdade, sem afirmar o que ocorreu com inquestionável certeza. A ciência histórica, nesse contexto, consistiria numa ficção controlada por meio das fontes e da metodologia.

No que tange à metodologia, contribuições de autores como Carlo Ginzburg e Walter Benjamin foram fundamentais para a renovação na abordagem das fontes. O primeiro com seu método indiciário, no qual o historiador deve procurar por pistas e vestígios que tragam traços do passado. Recolhendo esses vestígios, o pesquisador deve fazer a montagem (como Benjamin instrui) do que foi encontrado, encontrando relações de sentido entre eles. As conclusões são elaboradas a partir das conexões estabelecidas. Como consequência, temos o estabelecimento de novas tendências e modelos para os historiadores, criando enorme diversidade temática e o aumento de campos para a pesquisa a partir de um olhar renovado.

### **O campo das sensibilidades**

Dentre as várias possibilidades promovidas pela História Cultural, destaca-se a centralidade das sensibilidades, entendidas como a percepção e o entendimento da experiência dos homens no mundo por meio de discursos, práticas e materialidades. Tal

---

<sup>21</sup> VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro Flamarion. (orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.



noção evidencia a importância do indivíduo, das histórias de vida e das subjetividades nas narrativas históricas.

A questão das sensibilidades está presente em suas pesquisas de dois modos: tanto em conjunto com temáticas da História Cultural, como o imaginário das cidades e a relação entre a história e as imagens, como um método para os historiadores. Cabe ressaltar a pertinência da abordagem interdisciplinar de Sandra em seus estudos, nas searas da História Cultural e História das Sensibilidades, Pesavento promovia intercâmbios intelectuais com pessoas de várias áreas do saber.

A concepção das Sensibilidades, por exemplo, transita por campos como as artes, a comunicação, o direito, a literatura e a psiquiatria. Assumir as Sensibilidades como um possível domínio da História significa compreender a maneira como os homens conferem sentido e representam o mundo pela manifestação de suas maneiras de pensar, sentir e expressar a realidade. Trata-se de incluir na análise da experiência histórica as subjetividades, emoções, desejos e ideias dos sujeitos, para além dos pressupostos teórico-metodológicos unicamente fundamentados e apreendidos pela razão.

As experiências, materializadas em palavras, ritos, objetos e materialidades podem ser captadas através do entendimento das sensibilidades. Para a historiadora gaúcha, as Sensibilidades dizem respeito a uma maneira particular de existir no mundo, fenômeno subjetivo referente a cada indivíduo e suas experiências particulares. No entanto, podem ser compartilhadas, posto que são históricas:

É através das Sensibilidades como campo, objeto e método que o historiador pode capturar a vida no tempo; trabalhar com experiências individuais e coletivas; reconstruir formas de conhecimento do mundo; conhecer o modo como os homens pensam, sentem e se colocam diante do mundo em um contexto cultural e temporal específico; como apreendem o mundo em que vivem<sup>22</sup>.(SANTOS, 2019, p.31)

### Considerações Finais

Pesavento desloca o seu fazer historiográfico preocupando-se com outros objetos de estudo, fontes e temas e focando em aspectos até então menos analisados pelos historiadores. Nos últimos vinte anos de sua vida acadêmica, move a sua atenção para

---

<sup>22</sup> SANTOS, Nádya Maria Weber; MEIRELES, Maximiano Martins de. O arquivo pessoal da historiadora Sandra JatahyPesavento e as Sensibilidades enquanto campo teórico e método de análise histórica. *Artelogie. Recherchesurl'arts, lepatrimoine et lalittérature de l'Amérique latine*, n. 14, 2019.





temáticas ligadas à exclusão social, a ligação entre a história e a literatura, o urbano, entre outros. Em meados do fim do século XX e início do século XXI a sua produção intelectual se volta para a seara das sensibilidades, presente em diversos de seus artigos e capítulos de livros publicados, bem como projetos de pesquisa e apresentações em eventos acadêmicos.

De acordo com a historiadora Nádia Maria Weber Santos, curadora do acervo dedicado à historiadora<sup>23</sup>, os principais focos de influência para as transformações da historiografia brasileira através da atuação da historiadora foram: a produção de conhecimento materializada por meio das suas pesquisas, atingindo publicações nacionais e estrangeiras, a formação de alunos tanto na área de História como em urbanismo e a popularização as de sua obra ao participar de programas de televisão, dando entrevistas e estando presente em eventos populares da cidade. Dessa forma, pôde compartilhar suas descobertas históricas com o público geral. Outro aspecto mencionado diz respeito à sua abertura a novas problemáticas histórias, temáticas e fontes. Sua generosidade e incentivo aos alunos são características marcantes da pesquisadora, responsável por formar diversas gerações de historiadores<sup>24</sup>.

Os distintos objetos de pesquisa sobre os quais se debruçou demonstram uma pesquisadora movida por múltiplos interesses. Seu papel na difusão e estabelecimento da História Cultural no Brasil foi fundamental, ao consolidar um campo fértil de estudos, posto que nos anos 90, a historiografia do Rio Grande do Sul passa a problematizar o olhar do historiador, desmistificando o paradigma de completa neutralidade do pesquisador.

**Data de Submissão:** 28/11/2020

**Data de Aceite:** 29/12/2020

### **Entrevista**

SANTOS, Nádia Maria Weber. Entrevista concedida a Bárbara Pinheiro Baptista. Porto Alegre, 11 nov. 2018.

### **Referências Bibliográficas**

---

<sup>23</sup> O acervo de Sandra Jatahy Pesavento está sob custódia do IHGRGS desde 2014, por doação da família da historiadora.

<sup>24</sup> SANTOS, Nádia Maria Weber. Entrevista concedida a Bárbara Pinheiro Baptista. Porto Alegre, 11 nov. 2018.



BORDIEU, Pierre. A Ilusão biográfica. IN; **Usos & abusos da história oral.**/Janaína Amado e Marieta de Moraes Ferreira, coordenadoras. –RJ: Editora da FGV, 1996.

\_\_\_\_\_. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2002.

CAPELATO, Maria Helena Rolim; GLEZER, Raquel; FERLINI, Vera Lúcia Amaral. Escola uspiana de História. **Estudos avançados**, v. 8, n. 22, p. 349-358, 1994.

CHARTIER, Roger; **A História Cultural entre práticas e representações.** Lisboa: Difel, 1990.

**Dossiê Sandra JathayPesavento: A historiadora e suas interlocuções**”. **Revista Fênix**, v. 6, n. 2, 2009.

LIBLIK, Carmem Silvia da Fonseca Kummer. A participação das mulheres na construção do conhecimento histórico. **Revista Feminismos**, v. 2, n. 3, p. 55-68, 2014.

OLIVEIRA, M. da Glória de.; GONCALVES, M. A. . **Dossiê: História e biografia: aproximações, desafios e implicações teóricas no campo historiográfico.** Ouro Preto/MG, 2012. (Prefácio, Pós-facio/Apresentação).

PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. **Topoi**, v. 12, n. 22, p. 270-283, 2011.

PESAVENTO, Sandra Jathay. **Empresariado industrial, trabalho e Estado: contribuição a uma análise da burguesia industrial gaúcha.** São Paulo. Tese de Doutorado. (Doutorado em História)-Dep. História-FFLCH, USP, 1986.

\_\_\_\_\_. **A burguesia gaúcha: dominação do capital e disciplina do trabalho: RS 1889-1930.** Francisco Rüdiger, 1988

\_\_\_\_\_. **Emergência dos subalternos: trabalho livre e ordem burguesa.** Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.

\_\_\_\_\_. **O espetáculo da rua.** Editora da Universidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992.

\_\_\_\_\_. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano.** Editora Da Universidade/Ufrgs, 1999.

\_\_\_\_\_. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. Historiografia gaúcha. **Anos 90: revista do Programa de Pós-Graduação em História.** Porto Alegre. N. 3, p. 43-59, 1995.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. **Masculino, feminino, plural.** Florianópolis:Ed. Mulheres, p. 25-37, 1998.

SANTOS, Nádia Maria Weber; DE MEIRELES, Maximiano Martins. Nos rastros da História Cultural e das sensibilidades: O Acervo Sandra JathayPesavento e sua

produção historiográfica. **Revista de História Bilros. História (s), Sociedade (s) e Cultura (s)**., v. 5, n. 10, p. 11-32, 2018.

SANTOS, Nádía Maria Weber; MEIRELES, Maximiano Martins de. O arquivo pessoal da historiadora Sandra JatahyPesavento e as Sensibilidades enquanto campo teórico e método de análise histórica. **Artelogie. Recherchesurlesarts, lepatrimoine et lalittérature de l'Amérique latine**, n. 14, 2019.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. **Por uma história política**, v. 2, p. 231-269, 1996.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. 2012.

